

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-739-0 DOI 10.22533/at.ed.390192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 1930 A 2016	
Adriana Freire Pereira Férriz Ingrid Barbosa Silva Jakeline Gonçalves Bonifácio Sena Rosane dos Santos Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.3901923101	
CAPÍTULO 2	13
A REFORMA EDUCACIONAL SOB A ÓTICA NEOLIBERAL	
Elizangela Tiago da Maia	
DOI 10.22533/at.ed.3901923102	
CAPÍTULO 3	21
OS INSPETORES DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO	
Vinicius Teixeira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3901923103	
CAPÍTULO 4	33
O CONTEXTO HISTÓRICO DE EXPANSÃO DO CTISM: REFLEXÕES INICIAIS	
Talia Giacomini Tomazi Roselene Moreira Gomes Pommer	
DOI 10.22533/at.ed.3901923104	
CAPÍTULO 5	42
REFLEXÕES SOBRE ESCOLARIZAÇÃO E TRABALHO NA VIDA DE MENINAS E MULHERES BRASILEIRAS A PARTIR DO CURTA-METRAGEM VIDA MARIA	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira Dagmar Silva Pinto de Castro Sueli Soares dos Santos Batista	
DOI 10.22533/at.ed.3901923105	
CAPÍTULO 6	52
A INTENCIONALIDADE DA FORMAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA-LIBERTADORA	
Elna Pereira Nascimento Cres Nilo Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.3901923106	
CAPÍTULO 7	61
CRITICIDADE: PRESSUPOSTOS ORIUNDOS DA OBRA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU	
Letícia Maria Passos Corrêa Neiva Afonso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3901923107	

CAPÍTULO 8	75
CONCEPÇÃO LIBERALISTA DE LOCKE E O DIREITO À EDUCAÇÃO	
Thiago Rodrigues Moreira	
Raimundo Márcio Mota de Castro	
Juliane Prestes Meotti	
DOI 10.22533/at.ed.3901923108	
CAPÍTULO 9	86
CONFORMISMO SIMULADO: QUESTÃO DE ORDEM, DE SOBREVIVÊNCIA OU UMA SAÍDA POSSÍVEL EM TEMPOS RANÇOSOS?	
Enéas Machado	
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3901923109	
CAPÍTULO 10	95
EDUCAÇÃO EM ADORNO – POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA EMANCIPAÇÃO	
Mariano Luiz Sousa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.39019231010	
CAPÍTULO 11	107
EDIFÍCIOS ESCOLARES VOLTADOS À EDUCAÇÃO EMANCIPADORA ORIENTADOS PELAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E METODOLOGIAS ATIVAS	
Roberta Betania Ferreira Squaiella	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.39019231011	
CAPÍTULO 12	120
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DE INTERAÇÃO FORMAÇÃO-TÉCNICA	
Thiago Vieira Machado	
Anne Alilma Silva Souza Ferrete	
DOI 10.22533/at.ed.39019231012	
CAPÍTULO 13	131
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO PROPÓSITO	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez	
Paula Macarena Caballero Moyano	
Raphael Maciel da Silva Caballero	
DOI 10.22533/at.ed.39019231013	
CAPÍTULO 14	139
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UM DIÁLOGO ENTRE O PENSAMENTO GRAMSCIANO NA FORMAÇÃO INTEGRAL COM A EDUCAÇÃO DA GRÉCIA ANTIGA	
Janiara de Lima Medeiros	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.39019231014	

CAPÍTULO 15	151
A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES NA ESCOLA PÚBLICA: O OLHAR DOS PROFESSORES DE DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO	
Sandra Maria Guisso Charles Moura Netto	
DOI 10.22533/at.ed.39019231015	
CAPÍTULO 16	161
DEFICIÊNCIA VISUAL: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
João Ricardo Melo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.39019231016	
CAPÍTULO 17	168
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
João Ricardo Melo Figueiredo Eliana Leite Assis Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.39019231017	
CAPÍTULO 18	175
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFICÁCIA DE UM ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Caio Winch Janeiro Carolina Rodrigues Lopes Gustavo de Souza Andrade Lívia Mariana Lima Gava Murieli Fonsati Mázzaro César Antônio Franco Marinho Gustavo Navarro Betônico	
DOI 10.22533/at.ed.39019231018	
CAPÍTULO 19	182
ESCOLA X FAMÍLIA: UM DOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI	
Jenyfer Fernanda Almeida Andreia Aparecida Pontes Maria Elganei Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.39019231019	
CAPÍTULO 20	192
A ESCUTA DAS CRIANÇAS COMO UM PRINCÍPIO DA AÇÃO EDUCATIVA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UEIIA/UFSM	
Ana Carla Bayer da Silva Daniela Dal Ongaro Jovaneli Lara Xavier Siqueira da Rosa Juliana Goelzer	
DOI 10.22533/at.ed.39019231020	
CAPÍTULO 21	202
CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE DE ESTUDANTES ADOLESCENTES EM MUNICÍPIO RIBEIRINHO AO NORTE DO BRASIL: O QUE FOI COMPREENDIDO E O QUE AINDA NECESSITA SER APRIMORADO?	
Liliane Gonçalves de Araújo Darlene Teixeira Ferreira Gláucia Caroline Silva de Oliveira	

Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.39019231021

CAPÍTULO 22 213

O PARADIGMA DA “ATIVACÃO” DO ESTUDANTE E AS DEMANDAS POR UMA EDUCAÇÃO EM COMPASSO COM O SEU TEMPO

Bruno Gomes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.39019231022

CAPÍTULO 23 225

CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE DEFORMAÇÃO UNIFORME EM MATERIAIS SOB STRESS

Otto Leonardo Gómez Huertas

DOI 10.22533/at.ed.39019231023

SOBRE A ORGANIZADORA..... 231

ÍNDICE REMISSIVO 232

EDUCAÇÃO EM ADORNO – POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA EMANCIPAÇÃO

Mariano Luiz Sousa dos Santos

Altamira – Pará

RESUMO: O objetivo é contribuir para o entendimento da educação escolar como possibilidade de esclarecimento para emancipação com base em Adorno. É um estudo proveniente da monografia de conclusão de curso em pedagogia com o título Educação e Semiformação do qual foi retirado e adaptado o ensaio *Educação em Adorno – possibilidades da educação escolar para emancipação*. O esclarecimento pode ser elemento para a desumanização e contribuidor para relações reificadas. Porém, a educação, em específico a educação escolar pode se constituir como possibilidade de esclarecimento para uma dinâmica social humana, portanto para emancipação. A leitura da letra como suplemento para a vivência ou leitura de mundo mediante a educação escolar pode intermediar no respeito entre as pessoas e caminho para uma nova dinâmica social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Escolar. Consciência Verdadeira. Esclarecimento. Formação Cultural. Emancipação.

ABSTRACT: The objective is to contribute to the understanding of school education as a possibility of clarification for emancipation based

on Adorno. It is a study from the monograph of completion of the course with the title Education and Semiformation from which the essay Education in Adorno - possibilities of school education for emancipation was extracted and adapted. Enlightenment can be an element for dehumanization and a contributor to reified relations. However, education, in particular school education can be a possibility of enlightenment for a human social dynamic, therefore for emancipation. Reading the letter as a supplement to living or reading the world through school education can mediate respect between people.

KEYWORDS: School Education. True consciousness. Clarification Cultural formation. Emancipation.

1 | INTRODUÇÃO

Com base nos aportes teóricos da Teoria Crítica da Sociedade, principalmente em Adorno, a educação é apresentada como lócus para o desenvolvimento do esclarecimento em busca da autonomia dos cidadãos que deixam sua condição de minoridade e poder contribuir para emancipação entendida como condições melhores de vida, menos barbáries e mazelas. E todo o cuidado devido é pouco pois esta educação poderá levar ao invés da

conscientização e racionalidade como emancipação à semiformação inimiga da formação cultural.

O objetivo é contribuir para o entendimento da educação escolar como possibilidade de esclarecimento para emancipação. Escola compreendida genericamente enquanto formação que acontece desde a educação infantil até os níveis mais elevados de pós-graduação.

As experiências formativas entre os educadores e discentes propiciadas pelas instituições como a escola, podem ser disseminadoras dos ensinamentos socializados na escola no seio da família, amigos, ambientes de trabalho e assim possibilitar a produção do esclarecimento para a formação cultural e dinâmica social que desemboque para o processo majorante da emancipação

2 | INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO

A humanidade necessita da educação para sobressair das barbáries sociais e libertar o homem da tutela de outrem para poder agir mediante seu próprio entendimento pelo o uso da razão, a qual será possibilitada por uma educação

[...] evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a *produção de uma consciência verdadeira*. (ADORNO, 2012, p. 141).

Uma educação que possa negatar a semiformação, que o educar seja alimento para a alma do indivíduo que está cercado por relações coisificadas, as quais geram amarguras provenientes de atitudes desumanas, são esses grilhões das condições sociais de barbárie que podem ser compreendidos sua dinâmica e desestruturados.

Educação que comece do particular, do eu, subjetivo e se manifeste para o todo social, coletivamente, pois a fraqueza do eu é o prolongamento da realidade social existente, nenhum desejo de consciência verdadeira e crítica, autonomia, esclarecimento e emancipação terá validade se não considerar essa individualidade para o coletivo. “É preciso reconstruir a individualidade do sujeito na experiência com os outros sujeitos, para que essa individualidade seja a fonte impulsionadora de resistência num mundo danificado” (ZUIN; PUCCI; OLIVEIRA, 2012, p. 131)

Um sistema educacional que formem sujeitos para emancipação e não apenas para a adaptação de pessoas bem ajustadas ao *status quo* das relações de trabalho que dificultam a *Bildung*. Este *status quo* ou realidade social coisificadora pode ser combatida com a razão e na medida certa utilizá-la para a emancipação, e racionalmente participar do inevitável que é a adaptação ao existente, mas não priorizar somente o lado adaptativo ao mundo, supervalorizando o real ou a falsa realidade.

Falsa realidade ou vida falsa é aquela formulada por necessidades advindas da

indústria cultural, aquilo que não se deixa mostrar facilmente, que quer se apresentar natural, como se todas as necessidades da humanidade fossem naturais, mas na verdade esta realidade falsa é criada, inventada e é neste campo que aparecem os produtos fetichizados que não cumprem o que prometem, entretanto, os produtos de última linha ou mais moderno é ofertado semelhante uma necessidade vital. Neste ambiente social que é imperativo a necessidade da produção da consciência verdadeira pela educação.

A formação possa propiciar uma sociedade de seres livres e de iguais oportunidades para poderem participar da experiência que forma, portanto uma educação que objetive a emancipação e uma consciência verdadeira, a verdade das relações sociais mediante a razão, a qual apresenta a realidade como ela é e a partir dela alcançar o reconhecimento das heteronomias existenciais, este é o passo possível para emancipação.

“Verdade, para Adorno, não era, como vimos, uma mera correspondência entre proposições e um referente externo do mundo real, mas antes um conceito que também contém ressonâncias normativas, referindo-se a uma futura sociedade “verdadeira”” (JAY, 1988, p. 142).

A direção é para uma sociedade melhor, o que se pretende como verdade são as condições melhores de vida, o caminho é refletir e resistir a produção de barbárie e conseguir visualizar a possibilidade de uma sociedade com consciência verdadeira, eis o alicerce para sujeitos emancipados.

A verdade é condicionada temporalmente e racionalmente (PUCCI *et al.* 1995, p. 63) “conforme um determinado modo da racionalidade, que é social” (PUCCI *et al.* 1995, p. 63). A verdade é formada de acordo com a ótica que se ver a realidade, os óculos pelos quais se ver a realidade é que se dirá como é a verdade, e a ótica de Adorno perceptível em seus escritos é a negação ou oposição a semiformação, a qual recusa o existente, impõe resistência ao processo semiformativo da cultura de mercado. Na cultura semiformativa, que não é cultura, é semicultura, a ótica é através da razão instrumental, reificada.

Reificação entendida como relação entre as pessoas intermediada pelo valor de troca, e este valor está no objeto ou na coisa que se pretende ter ou trocar, o objeto que se sobrepõem ao homem, no trabalho o tipo de profissão ou cargo encobre o trabalhador, a profissão que é exercida enaltece ou diminui a pessoa, até mesmo quando alguém pergunta quem você é, o que é respondido é o nome da profissão exercida, de acordo com a resposta será o tratamento perante a sociedade, não é respondido com o nome ou onde nasceu ou mora, algo semelhante.

Verdinglichung, no original. A opção “coisificação” ou “coisificado” procurou veicular do modo mais simples, fluente e direto o que Adorno considerava ser o mais importante: atentar a conversão de uma relação humana em “coisa”, alterando-se por esta via a experiência. Adorno baseou seu conceito de Verdinglichung no uso que dele fez Lukács em História e Consciência de Classe como aliás ocorreria com todos os integrantes da chamada Escola de Frankfurt, e existe uma

tradição relativamente consolidada da versão por “reificação” no caso da obra de Lukács. A manutenção das características principais do fenômeno em ambos os autores, como a relação ao mecanismo da troca e a estrutura da mercadoria, bem como a dimensão formalista etc. permitem, porém, usar tanto coisificação como reificação nos textos de Adorno (N. T.) (ADRONO, 2012, p. 130).

Coisificação, coisificado e reificação, reificado conferem o mesmo significado e nesta compreensão estes termos serão aplicados neste texto como sinônimos o que vale tanto um ou o outro termo para designar as relações sociais danificadas pelo valor de troca.

Nesta linha de pensamento as relações sociais são coisificadas, o valor econômico da mercadoria prevalece a relação entre coisas, e o humano é colocado em segundo plano, ergue um tipo de interação social opressor, que gera barbárie, o qual pode ser desestruturado.

Barbárie segundo Adorno (2012, p. 117) é “o preconceito delirante, a opressão, o genocídio e a tortura” são fatores que podem ser contestados para que o esclarecimento não desmorone em esclarecimento que leve a barbárie, o que fica preso e dificulta o momento para a formação cultural e emancipação.

Portanto tudo de ruim que o homem provoca contra seus semelhantes seja em número pequeno ou em grande escala como nas grandes guerras mundiais, massacres de países, cidades ou bairros podem ser evitados a sua repetição e suas condições de continuidade cerceados, Adorno (2012, p. 117, 119, 157) diz que desbarbarizar é um dos objetivos da escola por mais restritos que seja seu efeito nas pessoas, mas só de ter no centro das discussões da educação o ato de desbarbarizar já é uma esperança de mudança, pois é necessário que suas condições de existência sejam estagnadas.

Também por barbárie Adorno expõe sua compreensão:

Entendo por barbárie algo muito simples, ou seja, que, estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização — e não apenas por não terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda esta civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza. Considero tão urgente impedir isto que eu reordenaria todos os outros objetivos educacionais por esta prioridade (ADRONO, 2012, p. 155).

Desbarbarizar é um objetivo educacional urgente para Adorno, as consequências do ódio e crueldade em todas as instâncias sociais é um veneno que inviabiliza o poder do esclarecimento para emancipação. O sonho de uma sociedade mais justa e menos mazelas é possibilitado também com o esforço contra a barbárie e desta razão social que trata o outro irracionalmente, a regra é tratar bem aqueles mais providos economicamente, que possui um *status* que garante por si só sem a necessidade de abrir a boca uma posição perante os demais, a exceção é tratar bem

todas as pessoas independente da crença, cor ou condição econômica, realmente é um contexto social irracional, destrutivo neste entendimento.

Adorno entende por desbarbarização “a nosso ver, duas características constituem esse princípio pedagógico: a educação enquanto esclarecimento e a educação enquanto emancipação” (ZUIN; PUCCI; OLIVEIRA, 2012, p. 134). O esclarecimento pode contribuir para a semiformação, que é a razão técnica da indústria cultural, assim como pode ser o esclarecimento para a formação cultural, mas como chegar no esclarecer para não cair na semicultura?

“O esclarecimento perseguia o objetivo de livrar os homens do medo e de fazer deles senhores, ela resplandeceu sob o signo do infortúnio triunfal” (ZUIN; PUCCI; OLIVEIRA, 2012, p. 134). Caiu nas malhas da semiformação e operário deste caos é o esclarecimento encorpado de progresso, a ânsia de alcançar uma sociedade melhor, conduz para uma desumanidade, portanto eis o início, o fim e o ponto de partida, pois é da semiformação que poderá pela razão esclarecer o momento da semicultura para opor resistência as relações reificadas.

“O esclarecimento (*Aufklärung*) para Adorno é a negação do caráter repressivo e unilateral do esclarecimento da indústria cultural e só se realiza enquanto possibilidade de um esclarecimento reflexivo dialético” (ZUIN; PUCCI; OLIVEIRA, 2012, p. 135).

Pensamento dialético reflexivo até parece algo sobre natural, uma magia, até pode ser considerado um poder, pois é o que irá esmorecer as barbáries, os atos violentos que todos os dias nos deparamos em todos os lugares, pensar, refletir, mudar de caminho pois o inimigo está à frente, é melhor desviar dele com a mágica do pensamento que é real e humanizador, pois evitamos vencer a barbárie com mais barbárie, é necessário muita reflexão e pensamento dialético para conseguir encontrar mais de um significado para a mesma coisa, aquilo pensado apenas positivamente, com um sentido ou conceito único, não possibilita o pensamento reflexivo.

Esclarecimento para barbárie e semiformação pode ser compreendida no seguinte exemplo: cidadão acorda cedo para ser atendido em um consultório médico e é passado para trás pela necessidade mais importante de um vendedor de medicamentos entrar na sala e mostrar ao médico os produtos de sua marca para ofertar aos seus pacientes que consultam e é receitado aquela marca x de medicamento.

O médico utiliza do esclarecimento para convencer o paciente a comprar deste medicamento, pois não pode ser de outro, caso contrário não ficará bom da enfermidade que procura tratamento, a clareza de uma relação reificada.

Os pacientes que estão esperando a vez de ser atendido não podem usar da agressividade ou força física para tentar resolver a situação, basta um pensamento, expor publicamente a ideia e convencer o médico que aquela atitude está errada, não tenha dúvida que ele entenderá, poderá retrucar por se sentir mais elevado, devido

a profissão que ocupa, mas estará plantado no seu interior o poder do pensamento reflexivo que não estava agindo corretamente.

Sapere aude que quer dizer ousar saber é o lema do esclarecimento, temos que ousar de todas as maneiras possíveis para alcançarmos uma educação para o esclarecimento que gere a consciência verdadeira, não podemos ficar calados ou de braços cruzados para as situações de barbárie, se o mundo diz para você se acomodar com as situações e não reivindicar ou resistir as situações desumanizantes e humilhantes, cuidado, isso é ideologia dos dominantes em divulgar ou levantar a bandeira que tudo se conforme.

“A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma auto-reflexão crítica” (ADORNO, 2012, 121). Podemos usar da educação para haver a reflexão e a crítica em tudo que passará por seu crivo referente a realidade social, e ser acessível desde a mais tenra idade de participação escolar até aos mais elevados desenvolvimentos educacionais.

Pois a realidade é supervalorizada, a falsa realidade provoca uma adequação e a adaptação ao mundo é buscada veemente, o que direciona a sociedade a cair nas malhas da semiformação, de alcançar pela via da educação as condições de sobrevivência impostas pelas condições vigentes do capitalismo, e neste contexto a educação é utilizada para conquistar um trabalho, renda para sobreviver, e a escola como sistema educacional perde seu significado e é equiparado a mais um local de preparação para o mercado, de tal modo que é verificado, segundo Adorno (2012, p. 144) a mudança da importância da educação é alterada historicamente em relação a realidade.

As instâncias formadoras priorizam a adaptação do homem ao existente, de tal modo que isso acaba na direção de uma armadilha que não promove este mesmo sujeito sair desta realidade pseudo apresentada.

“A educação por meio da família, na medida em que é consciente, por meio da escola, da universidade teria neste momento de conformismo onipresente muito mais a tarefa de fortalecer a resistência do que de fortalecer a adaptação” (ADORNO, 2012, p. 144).

As instituições de educação necessitam de atenção especial para desbancar a semiformação que se arroga como formação e que alimenta a degradação da educação, o educar que abra os olhos dos indivíduos e da sociedade, para passar de passivos da estrutura e controle da indústria cultural e semiformação, para resistentes contra a força que oprime e dificulta a ação daqueles preocupados para reverter essa realidade que coisifica.

A semicultura/semiformação postulada na base do trabalho reificado e na socialização em larga escala da cultura mercantilizada pela indústria cultural, favorece o lado adaptativo nas relações sociais do cotidiano, nas ruas, nos encontros informais e nos diversos espaços que há pessoas, dentre tais, o sistema educacional que poderia favorecer resistência a esta semiformação que abrange a vida humana e

encontrar na educação uma formação como um oásis no meio do deserto, um oásis de preparação da humanidade para a construção de seres mais humano perante as disputas competitivas entre as pessoas que poderiam promover a ajuda mútua ao invés de se destruírem.

As relações típicas do comércio são transportadas para o restante da vida social, estrutura maléfica que minimiza os valores como o respeito, ser cortês, gentil, solidário, companheirismo, lealdade, dignidade, entre outras qualidades que dá um ar de humano em uma pessoa. Todos estes valores perdem sua importância perante outras qualidades relevantes para o mercado como a eficiência, eficácia e valor de lucro, tais atributos encobrem toda tentativa de um projeto humanizador das relações de trabalho no modo de produção capitalista e destas que adentram no âmago da sociedade, o que constrói um futuro ameaçado pelo presente.

O complexo educacional precisa ir além das necessidades da praticidade contemporânea, a formação possa conceber seres que se preocupem e se respeitem compreendendo as diferenças, dificuldades, potencialidades e fragilidades de cada um que nos deparamos no cotidiano da vida. Esta educação que

[...] seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém ela seria igualmente questionável se ficasse nisto, produzindo nada além de *well adjusted people*, pessoas bem ajustadas, em consequência do que a situação existente se impõe precisamente no que tem de pior (ADORNO, 2012, p. 143).

A resistência para não produzir e reproduzir a semiformação é um objetivo que implica nas barbáries que estão se tornando corriqueiras e não podem se tornarem comum no seio da sociedade, sociedade burguesa da qual parafraseando Adorno (2012, p. 27) não há sentido para a educação nesta sociedade da indústria cultural, mas uma educação que possibilite uma crítica e resistência a esta sociedade responsável pelas atrocidades desumanas que cotidianamente vemos nos telejornais, nas ruas, no local de trabalho e inclusive nas escolas.

Crítica no sentido kantiano de saber escolher o que há de bom ou ruim em algo, uma consciência que possa ser realizada livre da ideia de produção e lucro, sem a preocupação da subsistência na vida econômica de necessitar de um salário para poder suprir as necessidades de uma família, sustento que poderia ser conquistado naturalmente sem a pressão do existente.

Será que o mundo em que vivemos não há consciência crítica? No mundo em que vivemos tem tanta riqueza e por quê será que há tanta miséria? A “sociedade administrada” tem tanta riqueza, mas vive na miséria, quem administra vive no luxo, portanto falta esclarecimento, esclarecimento que leve a emancipação e não a barbárie e semiformação cultural, falta emancipação, falta a formação de sujeitos autônomos, conscientes da realidade em que está inserido, libertação tanto para opressores e oprimidos, pois ambos estão no mesmo sistema coisificador, falta uma democracia de verdade em que os direitos possam vir facilmente assim como os

deveres.

“O próprio conceito de formação cultural é partidário da ideia de humanidade sem injustiças sociais, onde todos possuem as mesmas chances de lutar pela possibilidade de ascensão na hierarquia social” (ZUIN; PUCCI; OLIVEIRA, 2012, p. 55).

Uma grande dificuldade é conquistar uma sociedade justa que consiga o mínimo de esclarecimento acerca dos direitos que possuem para viver melhor, pois para requisitar algo é necessário saber que possui, que há uma legalidade em ter, outra etapa é saber como e onde requisitar tais direitos. A educação pode ser um meio para esse esclarecimento, utilizar a capacidade de formação de consciência do sistema educacional público.

A educação e neste caso mediante as pessoas que formam a escola (genericamente englobo as universidades), pode promover uma sociedade com oportunidades de acesso aos direitos igualitariamente. Igualitária não no sentido de todas as pessoas serem iguais, pois nisso está configurado o pior na população e construído pela semiformação, que são pessoas iguais, com pensamentos semelhantes, seres amorfos ou que se acomoda com a multidão, indivíduos bem ajustados.

A educação nesse entendimento pode contribuir para originar uma sociedade igualitária em termos de oportunizar o acesso aos serviços sociais, com oportunidades iguais de poder escolher. Direitos como conseguir um atendimento no hospital ou poder escolher a escola para o filho estudar, algumas escolas públicas por serem consideradas com um ensino melhor do que outras, é dificultada para algumas pessoas, a matrícula é restrita para uns e facilitada para outros.

Dificuldade também é não ter o direito de estudar, não por falta de escola, mas por não ter a oportunidade de escolher continuar nos estudos pela necessidade de trabalhar, a família tem que colocar o filho para trabalhar, ou trabalha ou passa fome.

São direitos como esses descritos que podem ser igualmente oportunizados numa dinâmica social formada por pessoas emancipadas que participam de uma educação para consciência verdadeira e usar o esclarecimento publicamente em prol de uma sociedade melhor.

Uma educação que demonstre valores para não se repetir momentos de restrição de oportunidades e autonomia, haja o combate de atitudes como trapacear, aproveitar da condição dos mais fracos para ganhar vantagem, deixar de fazer o bem por não receber uma gratificação em troca ou não ser reconhecido perante outras pessoas.

Algumas características vão sendo deixadas de lado, não dada importância, trapacear por exemplo é uma habilidade bem requisitada, valores vão se modificando, trapacear desde que ninguém descubra é uma grande façanha, exemplo são vários, mas destaco alguns atletas do ciclismo que participam de competições mundiais, conseguem ganhar estas disputas com uma ajuda tecnológica, a bicicleta com motor,

um micro motor que fica escondido dentro do cano da bicicleta e acionado por uma bateria que é acondicionada geralmente dentro da garrafa de água.

Outra realidade é a descoberta por pesquisadores de uma substância chamada fosfoamina que segundo eles é a cura do câncer, um dos males que matam milhares de pessoas por todo o mundo, mas que não pode ser ainda distribuída para as pessoas que necessitam, pois ainda não está liberada pelas agências reguladoras. O medicamento iria ser distribuído por um preço irrisório e em algumas situações até de graça, talvez esse seja o grande problema, talvez futuramente será liberado por um preço bem alto, favorecendo a grande indústria farmacêutica multimilionária.

Isto são exemplos que o esclarecimento está servindo para ações como essa, uma indicação que Auschwitz pode acontecer novamente ou melhor, que o esclarecimento pode conduzir para a barbárie em vez de esclarecer e iluminar o caminho para emancipação.

A educação pode propiciar o esclarecimento para conduzir a emancipação e não cair nas armadilhas do esclarecimento que conduz as pessoas utilizarem seu conhecimento para gerar algo ruim.

Numa sociedade com oportunidades iguais como escola com ensino de qualidade do jardim de infância aos níveis de pós-graduação, nestas condições o que é considerado talento poderá ser vivenciado por um número maior de pessoas.

Mediante o acesso aos direitos igualmente, a escola poderá oportunizar opções de escolha aos estudantes que poderão vivenciar condições melhores de vida que possibilitarão um afastamento de diversas barbáries, dependendo do trabalho das categorias que participam do processo formativo como família, professores e dos próprios estudantes, com o devido aparato do poder governamental do Estado.

As instâncias formadoras são diversas e dentre tais a escola, a qual considero os níveis iniciais desde a educação infantil até as pós-graduações dos variados cursos existentes e, nestes ambientes, a educação escolar pode ser apresentada como a condição realizada e majorante de consciência crítica de fazer leitura dos acontecimentos do próprio cotidiano e de diversas realidades no mundo, saber externalizar para outras pessoas e fazê-las compreender essa leitura correlacionado com diversos matizes do conhecimento.

A educação escolar pode ser esperança para uma sociedade melhor, da compreensão e respeito mútuo entre as pessoas, a reflexão e interação com o mundo e com o outro pode ser melhorado com o uso da escrita e leitura das letras e códigos da escrita, potencializando a vivência ou leitura de mundo, Paulo Freire (1989) nos ensina a relação dinâmica da leitura das letras e a leitura de mundo, uma possibilitando a outra com mais força, o que possibilita esclarecimento e capacidade de consciência crítica, propiciar a produção da verdade e caminho para a transformação da semicultura:

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me

referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1989, p. 13).

Paulo freire fala da importância do ato de ler, ler o mundo e ler a palavra, a junção dos dois possibilita a melhor compreensão do mundo. Ler o mundo em que vivemos, seja o mundo da nossa casa, rua, bairro, cidade, país ou planeta, se possível, e a leitura da palavra é aprender os códigos da língua portuguesa, a forma de escrever, os acentos, as vírgulas, a concordância verbal e dentre outras regras que devem ter significado e importância para quem ensina e para o estudante que quer aprender.

Alfabetizado é o que alguns estudiosos classificam os que conhecem o mundo, mas necessariamente não conhece as letras, e o letrado é aquele que conhece as letras, sabe escrever e ler, mas não necessariamente possui mais conhecimento de mundo do que o alfabetizado.

Nesta linha de pensamento Paulo Freire fala da importância do conhecimento de mundo, este possibilitado pelas próprias vivências, interpretações e compreensões ou aquelas advindas de pessoas mais experientes ou vividas, os irmãos mais velhos, os pais, avós, o professor da escola, o padre, o pastor, etc.

A educação escolar por mais branda que se apresente, poderia possibilitar a compreensão do mundo em que está a nossa volta, este contexto que se apresenta com conflitos e reconciliações, de fartura e de miséria, de ditadura e de democracia, é necessário a intervenção de instituições sociais educadoras para providenciar um aparato para ajudar a entender esta realidade complexa.

Para tanto é necessário haver um interesse de quem aprende e de quem ensina, os conteúdos ofertados nas escolas não podem ser apresentados como fenômenos que acontecem sem uma importância para a vida daquele que está estudando. O professor e o estudante poderiam estar engajados no mesmo objetivo, e para que o estudante acompanhe o que o professor deseja, que é possibilitar o uso da educação escolar para melhor compreender o mundo, o estudante deve ser motivado, reconhecendo o valor do poder da leitura e escrita para compreender o mundo e poder tentar modificá-lo, mesmo nas realidades mais particulares ou em âmbito mais abrangente.

As experiências educacionais entre os professores e estudantes propiciadas pelas instituições como a escola, podem fazer girar estas experiências na família, amigos, ambientes de trabalho e assim possibilitar a produção do esclarecimento para a formação cultural, uma dinâmica social que desemboque para o processo majorante da emancipação.

A continuação e permanência do estudante ao acesso a estes conteúdos na escola, é um resultado também do interesse do professor para a realização deste

propósito, e para tal o Estado dê a base para este profissional desenvolver seu trabalho, desde a sua formação acadêmica, a valorização em favorecer a continuação da pós-graduação, o salário deve ser capaz de suprir o desenvolvimento deste trabalho vital para a construção de uma sociedade humana ou que plantará as sementes que irão crescer e devorar as ervas daninhas que favorecem as barbáries.

Educação escolar para a formação cultural e não educação para a semiformação que se caracteriza pela falta de oportunidade para conquistar os fatores que possibilita a formação humana de considerar importante a educação ou conhecimento de tecer ideias a diversos fatos atuais e passados, e fazê-los importantes para a vida cotidiana e também de gerações vindouras, esta falta de formação pelas instâncias escolares ou por não continuidade, constrói a educação escolar para a semiformação.

O problema em destaque pode ser representado na paralização do progresso dos níveis de escolaridade ou na continuidade impropria de formação, a qual possibilita uma semiformação que não garante a leitura consciente e crítica desejada na educação escolar.

A necessidade de haver um ambiente propício para a formação cultural no sistema educacional escolar conduz para melhorias que serão apresentadas na vida do professor, de como ele se comporta e atua perante sua função para os estudantes, colegas de profissão e toda sociedade.

A semiformação compromete a conquista dos fatores objetivos e subjetivos, realidade que dificulta os estudantes galgar uma consciência livre de amarras/tutelas como: o trabalho com aparência escravocrata; o tempo livre que poderia servir para formação se torna para descanso ou mesmo para cuidar da saúde perdida por condições que não favorecem lazer, diversão, equilíbrio mental e físico; as ideias repressoras que bloqueiam o desenvolvimento humano, as quais assemelham a pensamentos ditatoriais sem alternativa para outra reflexão e opinião, o que também impede a conquista da democracia.

3 | CONCLUSÃO

A formação cultural mediante as pessoas que compõem a escola é uma possibilidade de gerar emancipação e propiciar diversos benefícios a humanidade, como o uso consciente da razão para agir livres das tutelas de outrem que impossibilita a democracia e o uso livre do pensamento reflexivo e, que este outrem pode se apresentar por distintos aspectos e veículos. A dialética, a negatividade e recusa do existente possa propiciar a experiência formativa perdida, o reencontro com a consciência verdadeira e sair da falsa consciência, esta que gera a sociedade reificada.

A dialética possui elemento negativo para produzir um resultado positivo, é uma categoria que visa compreender, interpretar e intervir na realidade social (ZUIN; PUCCI; OLIVEIRA, 2012, p. 76). Dialética é uma relação de pensamento, diálogo,

oposições e convergências de ideias, discutir, um combate de pensamentos.

A dialética é formada pela força negativa para produzir o positivo, um encontro e desencontro para esclarecer o vir a ser de algo, o que realmente é, a partir daquilo que já é conhecido e encontrar o que está escondido.

“Adorno faz da negatividade o instrumento central de sua reflexão: receber algo que se oferece à mente sem refletir sobre ele, é potencialmente o mesmo que aceitá-lo tal como é; todo pensamento impulsiona virtualmente na direção de um movimento negativo” (ZUIN; PUCCI; OLIVEIRA, 2012, p. 77). O negativo é a força de resistência do pensamento em relação a uma realidade a qual não é aceita facilmente sem reflexão, mas antes é criticada com o objetivo de alcançar a verdade, a realidade das coisas como realmente são.

A negação não pode ser meramente retórica, aérea: isto é ideológico; como é que se processa a negação da cultura? Pela semiformação e como é que se produz a cultura? Pela formação de uma consciência verdadeira; pela produção do esclarecimento; pela produção da emancipação. Este seria o caminho formativo que a escola tem o desafio de percorrer, ou melhor, as pessoas que fazem a escola funcionar para então poder surtir o efeito de uma experiência educacional de esclarecimento para emancipação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2012. [Tradução de Wolfgang Leo Maar].

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2016.

JAY, Martin. **As Ideias de Adorno**. São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. [Tradução Adail Ubirajara Sobral].

PUCCI, Bruno (org.) *et. al.* **Teoria Crítica e Educação: A questão da formação cultural na Escola de Frankfurt**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, São Carlos: Edufscar, 1995.

ZUIN, Antônio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno; OLIVEIRA, Newton Ramos de. **Adorno: O Poder Educativo do Pensamento Crítico**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

ADRIANA DEMITE STEPHANI - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 10, 26, 30, 58, 59, 91, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 167, 171, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 195, 199, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225
Aprendizagem ativa 111, 213, 214, 220, 221, 223
Arquitetura escolar 107, 109, 119

B

BNCC 139, 140

C

Campo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 29, 31, 35, 40, 43, 44, 48, 50, 70, 86, 88, 89, 90, 93, 97, 121, 132, 134, 141, 163, 167, 169, 171, 174, 183, 184, 187, 208, 213
Conformismo simulado 86, 92
Consciência verdadeira 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106
Críticidade 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73
Curta-metragem Vida Maria 42

D

Deeper learning 213, 214, 220, 221, 222, 223
Deficiência 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174
Deficiência visual 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

E

Educação em saúde 134, 137, 175, 176
Educação escolar 52, 74, 95, 96, 103, 104, 105, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 152, 189
Educação especial 4, 7, 152, 160, 161, 165, 168, 173, 194, 195
Educação infantil 4, 7, 20, 96, 103, 115, 116, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200
Educação profissional 4, 7, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41
Emancipação 3, 50, 53, 54, 62, 66, 68, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 120, 125, 128, 130, 134, 144, 149
Ensino de filosofia 61, 62, 68, 70, 71, 73, 74
Ensino híbrido 107
Esclarecimento 55, 59, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130
Escolarização 5, 10, 18, 23, 42, 44, 47
Escuta 134, 164, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200

Estado 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 34, 37, 43, 44, 56, 61, 63, 66, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 93, 103, 105, 122, 124, 141, 145, 162, 194, 204, 212, 215, 217, 221

F

Família 4, 45, 79, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 143, 151, 154, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 203, 211, 212, 217

Formação cultural 95, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 120, 125, 126, 129

Formação estética 52, 54, 55

Formação humana 37, 39, 58, 61, 62, 65, 66, 72, 74, 105, 121, 139, 141, 143, 145, 146, 149

G

Gênero 6, 23, 29, 30, 31, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 82, 211

H

Homem integral 52, 57

I

Inclusão 3, 54, 59, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 173

Inspeção eficaz 21, 23, 25, 26, 30

Inspetores da instrução 21, 27, 28, 30

Instrução popular 21, 24

Inteligências múltiplas 107, 109, 110, 111, 113, 117, 119

Interdisciplinaridade 139, 141, 146, 147, 148, 149, 150

J

Jean-Jacques Rousseau 61, 62, 63, 65, 68, 74

L

Liberalismo 15, 16, 75, 76, 77, 79, 84

Locke 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 122, 124, 130

M

Metodologias ativas 107, 109, 110, 111, 112, 117, 119, 137, 220, 221

N

Neoliberalismo 13, 15, 16, 60

P

Paideia 123, 130, 139, 140, 147, 148, 149, 150

Participação 15, 18, 86, 100, 115, 134, 136, 147, 151, 157, 159, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 211

Política de educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Políticas neoliberais 33

Precarização 35, 40, 86, 87, 88, 89, 91

Primeiros socorros 175, 176, 177, 178, 180

Produção do conhecimento 1, 2, 5, 10, 11

Professores 19, 27, 29, 31, 38, 73, 92, 93, 94, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 118, 134, 136, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 174, 175, 177, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 212, 220, 231

Profissionais da saúde 131, 133

Profissionalização 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

R

Redesenho do espaço escolar 107

Reforma 13, 17, 20, 41, 66, 88, 112, 113

S

Serviço social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Sociedade da aprendizagem 213, 214, 216, 217

Suporte básico de vida 175, 176, 177, 181

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

Trabalho pedagógico 192, 194, 196, 197, 198

V

Vida escolar 182, 185, 187, 189

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-739-0



9 788572 477390